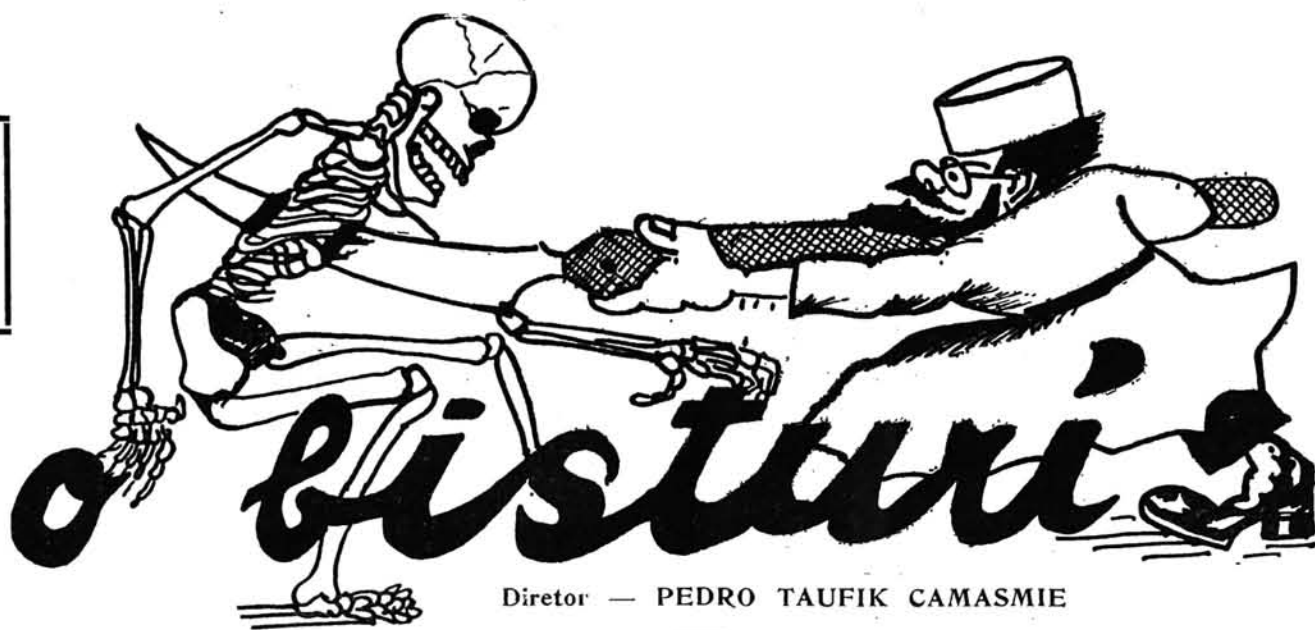


REDATOR-CHEFE:
JOÃO MARQUES DE CASTRO

Redatores:
J. Clemente A. Moura
Joaquim Lacaz



ANO II

Periodico literario
humoristico noticioso

Faculdade de Medicina de São Paulo, 7 de Abril de 1934

Redação:
Avenida Dr. Arnaldo

N.º 6

Pela Redação

21 ANOS

Iniciando suas atividades de 1934, o "Bisturi", pela pena de seus arautos, saúda os estudantes de medicina e seus futuros colegas, os medicos paulistas. Esse cumprimento estende-se igualmente a todos os academicos bandeirantes. Mais forte do que nunca, mais acerado que jamais, o nosso



Paulo de Camargo
Presidente do C. A. O. C.

"Bisturi" de papel prepara-se para, durante este ano de risonhas perspectivas, retalhar às fibras do amor próprio de quem lhe passar ao alcance. Pedimos encarecidamente aos atingidos que não tirem represalias de golpes tão inofensivos na realidade como simples alfinetadas. O nosso fito quando criticamos não é desmoralizar, mas sim divertir. Naturalmente precisamos de materia prima e essa materia será fornecida pelos que nos cercam.

Passando a assunto de menor importancia, vamos elogiar um pouco a nova diretoria do C. A. O. C.

A' frente da massa oligarquica dessa instituição ergue-se majestosa e já bem calva a frente de nosso augusto presidente, o sr. (Dr. nos jornais) Paulo Camargo. Inteligencia moça, com ideias e tendencias modernizadoras, fez ele do Centro o mimo que vemos atualmente. Não desmereçamos, contudo, a pleiade de companheiros que, o mais altivamente possivel, colaboraram com ele. Para isso citemos: o sr. Licinio H. Dutra, gordo e esforçado vice-presidente; o sr. Diderot Pompeu de Toledo, figura

para a qual não encontramos expressões á altura da sua inteligencia e capacidade; o sr. Eulogio (sem elogio) Martinez, pianista e 1.º tesoureiro do Centro; o sr. Roberto Brandi, 2.º tesoureiro, que ainda espera lidar com os fundos da nossa agremiação; o sr. Luis Carlos Borba, orador que seguiu na caravana academica ao Japão, afim de aperfeiçoar-se em oratoria;

Carlos Vieira de Moraes e Victor Homem de Mello, respetivamente 1.º e 2.º secretarios, cujo interesse pelo bem do Centro é notavel.

A nova diretoria não sómente planeja, como já está realizando importantes reformas nas dependências da nossa sede, angariando auxílios para a pronta conclusão do nosso estadio.

Não esqueçamos tambem de lembrar o magnifico exito por nós obtido na campanha anti-sifilitica, sob os estímulos de sumidades me-



Licinio H. Dutra
Vice-presidente do C. A. O. C.

dicas paulistas, mas com a eficiente colaboração da passada e da atual diretoria.

Agora, algo a respeito do novo corpo cenico do "Bisturi".

Como diretor temos o sr. Pedro Taufik Camasmie, fotografo catedratico do Centro e personagem assaz conhecido tanto dentro como fora da Faculdade. Suas excepcionais qualidades guindaram-no a esse alto posto, no qual ha de se manter com raro brilho por muito tempo.

O nosso redator-chefe é o sr. João Marques de Castro, cuja inumerable serie de apodos ("fettino"

Como sabemos, a nossa querida Faculdade completou a 2 de Abril p. p. 21 anos de util e proveitosa existencia. A grande data, que coincidiu com a chegada da caravana que foi ao Japão, foi condignamente comemorada com uma sessão solene, realizada nesse dia, ás 21 horas, no salão nobre da Faculdade.

Presidiu e abriu a sessão Prof. Rezende Puech. Tiveram assento á mesa o Dr. D. Goulart de Faria, D.D. Secretario da Faculdade, e o nosso Presidente, academico Paulo Camargo.

O primeiro orador da noite foi o Prof. Flaminio Favero, que, em palavras repassadas de emoção, relembrou os primeiros tempos da nossa Escola. Comparou ele, brilhantemente, a sua evolução com a de uma criança, passando sucessivamente de infancia á puberdade, até atingir sua emancipação, na invejavel situação em que atualmente se encontra. Para finalizar saudou a caravana que nesse dia tinha regressado de sua longa e proveitosa viagem. O orador foi muitissimo aplaudido.

A seguir tomou a palavra o academico Diderot Pompeu de Toledo, orador oficial do nosso Centro, que começou saudando igualmente caravana.

por exemplo) não vêm ao caso. E' uma figura de excepcional relevo e brilhantismo, uma inteligencia privilegiada, infelizmente canalizada para a malevolencia e a zombaria. Não estamparemos seu retrato para evitarmos futuras complicações.



Diderot P. Toledo
1.º Orador do C. A. O. C.

Outro redator, é o sr. J. Clemente de A. Moura (o nome é maior do que a pessoa). Esse ro-

Passou depois a discorrer sobre a rapida ascensão da nossa Escola, dizendo ter ela atingido a sua maioridade. A seguir, em sentidas palavras, homenageou os saudosos mestres que a fundaram e que, infelizmente, não puderam contemplar o fantastico progresso da Faculdade que criaram.

Por ultimo falou o Prof. Souza Campos, que chefiou a caravana na sua viagem ao Japão. Em rapidas palavras agradeceu as saudações de boas vindas que recebera. Manifestou depois a sua satisfação pela criação da Universidade de São Paulo e tambem pela data do seu regresso coincidir com o aniversario de nossa Faculdade. Elogiou tambem os caravanistas, dizendo que tinha levado consigo não 20 estudantes, mas sim 20 diplomatas, que souberam, no estrangeiro, erguer mais alto o nome da nossa terra e da nossa gente. Terminou relatando a extrema gentileza com que a caravana medica paulista foi recebida em toda parte.

A seguir o Prof. Rezende Puech declarou encerrada a sessão.

Foi, desse modo, solenemente comemorada a passagem do 21.º aniversario da Faculdade de Medicina de São Paulo.

tundo primeiranista, mal saído das torturas e miserias do Pre-Medico, tem a firme tenção de, com a sua aguçada pena, vingar-se dos sanguinarios personagens que tanto o maltrataram nas eras calouricas.

Joaquim Lacaz, famoso por seu espirito e por uma tinha depilante que o fez gastar rios de antissepticos, durante 2 anos, tambem faz parte da nossa redação.

Lembremos ainda, como um quasi membro da redação, o sr. E. Maffei, pai de um fluxo sistematico de contos proletarios e revulsivos.

No entanto, cumpre notar que só agora é que é tão reduzido o nosso numero de redatores. Contamos seguramente aumentá-lo bastante, esperando para tal a maxima bôa-vontade e fecundidade (mental, bem entendido) dos colegas.

Por este numero é só.

Virem os leitores a pagina e procurem o que houver de aproveitavel nas seguintes.

Os Filhos de Papai Noël

Aquele menino de dez anos, olhos fundos, ossos salientes, pele suja e quebradiça, era filho legítimo de um amor clandestino.

Sua mãe tinha somente trinta annos. Tossia o dia todo. Era um verdadeiro trapo calido e informe, depois de haver sofrido tudo o que a sociedade póde dar de peor. Era o tipo da mulher do povo, anemica pela inalação poeirenta dos bairros pobres, esqualida e mal conformada pelo excesso de trabalho a que se tinha entregado desde a infancia. Era feia, porém duma fealdade que era beleza para quem tinha arrastado a cruz do trabalho durante a existencia toda.

Sua face tinha traços de expressão de medo, de horror. Talvez fossem estigmas de uma infancia miseravel.

Quantas vezes corria para debaixo da cama ao ouvir o quebrar de pratos, o ressoar das bordoadas que anunciavam a chegada do pai, de volta da taberna.

Desde cedo conheceu as agruras da vida. Quando aquele bebado maluco morreu sentiu uma verdadeira satisfação. Teve então a consciencia da liberdade.

Aos 15 anos entregou-se a um cadete da Escola Militar. Nessas mulheres do povo não pode haver beleza. A fome é inimiga da beleza. O seu surto brilhante, de lindas formas, de linhas esteticas e bem constituídas, dura quando muito alguns annos. Depois, ninguem mais as quer. O mercado está cheio de mulheres...

De degrau em degrau foi descendo. Semeiou o prazer entre miseraveis. Nunca amou. Sempre procurou os homens pelo interesse. Aos 25 annos apaixonou-se por um mendigo. A miseria, a desgraça, a humildade eram iguais em ambos. E os dois farrapos, impelidos pela desgraça, uniram-se. Foi o amor mais legítimo que tiveram durante a vida toda. Seis meses depois aquele mendigo morreu. Como herança deixou-lhe a gravidez e a tuberculose.

Quando nasceu o menino segurou-se a ele como si fosse uma taboa de salvação. Ela já era uma naufraga. A sua existencia não era senão a "teima pela vida". Quando aquele pirralho em fraldas foi enumerado na maternidade e ela o viu, chegou a crer que a vida não se extinguia. Transformava-se simplesmente.

O menino foi crescendo. Conheceu desde cedo a miseria.

Engraxou sapatos, vendeu jornais, bebeu pinga e aprendeu palavrões. Caiu dentro da engrenagem social. Aos oito annos já sustentava a casa e por isso jul-

gava-se com o direito de largar a mãe uma meia duzia de improperios cada dia. Aos nove annos sofreu uma queda de um bonde. Foi para um hospital. Ficou durante dez meses naquele ambiente gelado de caridade. Como não sarasse mandaram-no para casa no sabado de Carnaval. O medico encheu uma receita de tres paginas. Já fizera muito. Porém o mais simples agora era procurar o farmaceutico e comprar o remedio.

Ele só entendia de ciencia medica. E tinha razão. Um medico não pode sustentar todos seus clientes pobres, sob pena de acabar mais pobre que Job.

Ela foi para casa. Seu filho estava estendido no leito. Palido como cera, transparente, olhos braços e pernas encolhidas, somente esperava pela morte. Com dez annos de idade já sabia que, naquelas condições em que se achava, a morte era inevitavel.

Sua mãe é que não se conformava. Deixou seu menino aos cuidados de uma mulata durante os tres dias de Carnaval e saiu á cata de dinheiro. Com os restos do prazer alheio amontou o dinheiro para a sua miseria. Durante as noites de carnaval passou enchendo sacos e mais sacos de serpentina. De manhã ficava até ao meio dia na porta da fabrica, á espera da sua vez para a entrega. O pagamento só se fazia na quarta-feira de cinzas. E ali mesmo, no saguão da fabrica de papel, dormia até ás cinco horas da tarde. Conseguiu, no fim dos tres dias, o dinheiro necessario para retirar os remedios da farmacia.

Voltou para casa satisfeita pelo seu esforço. A mulata tinha-se fantasiado de virgem e fôra ao "Colombo" nas tres noites de carnaval, de modo que não tivera tempo de olhar pelo menino.

Este já estava em decomposição. Morrera ha tres dias. E aquela mulher desgraçada, miseravel, que á força de tanto sofrer não tinha mais lagrimas, não chorou.

E como um eco remoto lembrou-se daquela "canalha" que durante os tres dias não fizera outra coisa sinão divertir-se, e que, num cinismo revoltante fazia filosofia com a miseria dos desgraçados, dos oprimidos e dos humildes, cantando: "eu pensei que todo mundo

fosse filho de papai Nooel!"

Porque os desgraçados, os oprimidos, os miseraveis não são filhos de papai Noel. Este vive no cofre dos bancos.

S. Paulo, 13-2-34.

Eduardo Maffei.

Semana Santa...

Como a maioria dos colegas é catolica, foi-nos pedida a publicação de algumas orações que livrassem os alunos da "urúca" na hora do exame.

Examinando a bibliografia sobre o assunto, encontramos me certo alfarrabio, cujo autor preferiu as dobras do anônimo, os seguintes conselhos:

O aluno que quizer entrar em exame, sem azar, deve estender o braço direito á altura do olho esquerdo do professor e gritar:

Ave, lente, "bombiturus" te salutant!

Depois, contrito rezar as seguintes orações:

AVE COLA

Ave, colinha, cheia de graça, estai connosco. Bendita sois vós entre os estudantes, e bendito o fruto de vosso auxilio, a aprovação. Santa colinha, mãe dos estudantes, velai por nós, cavadores, agora e na hora do nosso exame. Amen.

PADRE NOSSO

Lentes nossos, que estais examinando, aprovado seja o vosso aluno, venha a nós o vosso auxilio, seja feita a nossa vontade, assim na escrita como na oral. O certificado nosso de cada exame, nos dai hoje, perdoai as nossas colas, assim como nós perdoamos, vossas caceteações. Não nos deixeis cahir em reprovação e livrai-nos da bomba. Amen.

Pé de Anjo.

BAILE

O Centro Academico "Oswaldo Cruz", desejando homenagear a ultima diretoria da qual foi presidente o doutorando Paulo da Silva Gordo, vai dar um baile em seu ginasio no dia 7 deste mez. Este baile como os anteriores dados pelo Centro atrairá, de certo, o que temos de mais fino em nossa Sociedade. Os convites podem ser procurados na sede do Centro, ou na residencia do sr. Paulo de Camargo, á rua General Jardim n. 22.

Os socios providos da caderneta com recibo do corrente mez poderão ingressar, assim como levar suas excelentissimas familias.

SOCIOS BENEMERITOS

Por causa dos grandes serviços prestados ao Centro Academico Oswaldo Cruz" foram eleitos socios benemeritos os ilmos. srs. Dr. Valdomiro Silveira, secretario da Justiça e Dr. Francisco Machado de Campos, secretario da Viação.

« O Bisturi »

As colunas do Bisturi serão franqueadas a todos os estudantes das Escolas superiores de São Paulo, que endereçarem suas colaborações ao nosso Diretor, Pedro Taufik Camasmie, Av. Paulista, 18. Cx. postal 2031, ou entregarem diretamente aos redatores deste periodico.

Só serão aceitos artigos devidamente assinados, ainda que, pela vontade do autor, devam ser publicados sob pseudonimo. A publicação destes artigos assinados não significa comunhão de ideias entre a redação e o autor.

A Direção reserva-se o direito de publicar ou não, as colaborações recebidas.

ANUNCIOS

Preços:

Anuncios em qualquer pagina sem ser a primeira:

1 pagina	100\$000
1/2 pagina	60\$000
1/4 de pagina	35\$000
Cent. de coluna	1\$000

Serie de 3 numeros 20% de desconto.

Este periodico é distribuido a todos os academicos da Faculdade de Medicina de São Paulo e socios da Associação Paulista de Medicina, bem como nas demais Escolas superiores do país.

Academicos Paranaenses

Estiveram em São Paulo, na semana proxima passada, duas caravanas de academicos de Curitiba, uma de Direito e outra de Medicina.

Os nossos colegas do visinho Estado vieram com intuito de convidar os Drs. Jaime Pereira e André Dreyfus, para fazerem algumas conferencias em Curitiba. Trouxeram consigo, uma mensagem ao Centro, em que manifestavam o desejo de estreitar mais ainda os laços de amizade que nos unem e convidar-nos para organizar uma embaixada científica, esportiva e social, afim de visitá-los.

A turma de Medicina deu-nos o prazer de visitar a Faculdade, sendo recebida pelo Presidente do Centro, Snr. Paulo de Camargo, pelo diretor do "Bisturi", Snr. Pedro Taufik Camasmie e pelo Snr. Geraldo Helmeister. Foi-lhes mostrada toda a Faculdade, a sede do Centro e o Estadio.

Retiraram-se a seguir, deixando-nos ótima impressão pela, sua cortezia e cavalheirismo e principalmente pela simpatia que manifestaram por nós, Paulistas.

Ser aluno da Faculdade de Medicina de São Paulo é uma grande credencial. Usai os novos distintivos, que já se acham a venda no Centro.

LENDA SANGUINEA

A' Família dos Plasmodios.

"La febre ed il calafredo, sono fratelli gemini"
Macchiavelli — "Il Principe"

Em meio a um auditorio celular,
Reunido num folículo linfático,
uma lenda, disposto está a contar,
Triste e velho basófilo reumático.

Agradavel calor ha neste ambiente,
Devido á hiperemia provocada
Pelo afluxo celular, impaciente
Por ouvir a narração tão esperada.

A assistencia se aquieta. Principia
O basófilo que um seu nucléolo agita,
Incomodado pela dispepsia,
Com triste vóz que os animos excita.

"Um pronucleado era eu, garoto ainda,
Quando hematia gentil se apaixonou
Pelo garbo da face nobre e linda,
De um plasmodio que em má hora aqui aportou.

Apesar do protesto coletivo
Da sempre alerta massa celular,
O torpe flagelado fugitivo
A meiga hematia conseguiu raptar.

Não se fez esperar, após a fuga,
O fruto desse amor impio e maldito.
Como um vampiro que, matando, suga,
Fatal ao corpo, surgiu o merozoíto.

Pouco horror inspirou tão triste gesto!
Hemáticas, renegando leucocitos,
(Inconstantes como sóem ser, de resto)
Amaram com furor merozoítos.

E em vão a massa fiel fagocitaria,
Investia contra os plasmodios vis.
A condição do corpo era precaria;
Fundamente abalavam-no ataques febris.

A celular defesa já baqueava,
Quando no sangue surgiu o quinino.
Reacendeu-se desde a veia cava,
A luta, até aos extremos do intestino.

Após combates mil encarniçados,
Vitória! Quão feia então a urina,
Com corpos de plasmodios já lisados
E os das hemáticas sem hemoglobina!

Tornou-se então desnecessario o emprego
Do bom quinino medicamentoso.
Os globulos voltaram ao socego
E as celulas migrantes ao repouso".

Calou-se resmungando, o narrador
com os nucléolos fixos na assistencia
Espantada de como póde o Amor
Levar até hemáticas á demencia.

João Marques de Castro.

O Finocchiaro, do 2.º ano, ven-
de Livros novos no usados, das
casas Hoeppli, Vallardi, Unione
Torinese, Società. Editrice Libra-
ria, Editorial Labor S. A., casas
nacionais, etc., etc., etc., etc.,
etc., etc., por preços e condições ver-
dadeiramente atípicas. Precisa de
um Latarget, um Testut-Jacob,
um Levi, um Pensa, um Testusi-
gho, um Gley, um Rondoni, um
Chiarugi, etc., etc., etc., etc., etc.
Procure-o imediatamente. Não
deixe de fazer amanhã o que po-
de fazer hoje. E' o Fasanello dos
livros. Compra igualmente livros
sociais pelos melhores preços.
Tel. 7-0482. Rua Vergueiro, 231.

NENHUMA TAXA DE EN-
TRADA. PRESTAÇÕES DE
ACORDO COM A VONTADE
DO COLEGA.

HOMEOPATIA

Hahnemann, o inventor de homeopatia, certa
vez foi consultado por um rico Lord inglês.
Atentamente ouviu Hahnemann as queixas do
paciente. Tomou de um frasco, abriu-o,
deu-o ao homem para cheirar, e disse:

— Cheire fortemente, — o que este fez.
Cheirou? perguntou o doutor, pois bem, o sr.
está curado.

O Lord, não poude deixar de manifestar
sua estupefação, mas concertou-se imediata-
mente e perguntou:

— Quanto devo ao doutor?
— 1.000 francos.

Com toda a calma o inglês tirou da carteira

uma nota, chegou-a debaixo do nariz do medico
disse:

— Cheire doutor! Cheirou? Bem, sr.
está pago.

Antes da descoberta do Brasil, os pernilongos
não cantavam. Após este fato é que um per-
nilongo descuidado, picando o pé de Pedro Al-
vares Cabral, saiu... hum!!

Certa vez um estudante sendo arguido pelo
Prof. Bovero, este fez-lhe a pergunta...

— Ma! As relações da face superior do fi-
gado... Má! Não me venha dizer que
figado é maior glandula da economia hu-
mana...

O aluno principia com as seguintes "pedra-
das"

— Aponevrose profunda, camada muscular,
aponevrose superficial, tecido celular sub-cuta-
neo e pele.

O Prof. Bovero.

— Basta!... "Tcheroula" calça e cinta,
ch!

Sabem o que representa a cruz gamada dos
hitleristas?

E' Alemanha dar "bananas" para
mundo inteiro.

NAS CATARATAS

DO NIAGARA

O guia aos turistas:

— Vêde, senhores, esta é a maior ca-
choeira do mundo. Despeja um milhão
de metros cubicos de agua por segundo.
E si as senhoras fizessem um instante
de silencio, poderiamos ouvir o horroroso
so fragor das aguas.

PERDER TEMPO?...

PARA QUE!!...

Não se iludam com propagandas!!...

Medicamentos?...

Vão ao MORSE

na Rua José Bonifacio, 129

Casa Humanitaria, preferida e reco-
mendada pela distinta classe medica.

A UNICA BARATEIRA DE FATO

DROGARIA MORSE

Rua José Bonifacio, 129 S. PAULO



**INSTRUMENTAL
CIRURGICO**
E CONSULTORIOS
MEDICOS

**DIATHERMIA
ULTRA-VIOLETA
RAIO X**

LUTZ, FERRANDO & C^LDA
R. 15 DE NOVEMBRO, 47

Decadencia

Ninguém sequer suspeitava que Felisberto, um mendigo matrapilho da rua da Imperatriz, era um grande filosofo. Naquele semblante mirrado, envolto pela barba e pelos cabelos, brilhava discretamente o olho sagaz de um observador de almas. Coberto de farrapos imundos, sentava-se á porta do emporio da esquina, o chapéu repousando sobre os dois fragmentos de pernas que ainda lhe restavam. Esse estranho individuo, com o seu misero aspeto e a sua amarga expressão, produzia uma sensação incomoda nas mulheres da sua rua, quando as olhava. Todas elas, ao se aproximar dele, estremeciam, atravavam-lhe nervosamente a esmola pedida e afastavam-se desconcertadas, envergonhadas, ansiosas por se libertar de uma perspicacia tão atroz. Aquele olhar se aprofundava tanto nelas... Parecia querer desnudá-las, até lhes despertava o pudor...

Foi após tê-lo observado durante alguns dias que conclui que a sua miseravel figura devia encerrar algo de grandioso. Resolvi então acompanhar de perto esse sêr curioso, com o fito de surpreender uma dessas fortes sensações com que frequentemente deparamos, nesta complexa Natureza.

O que consegui, no inicio, foi descobrir aquêla maneira desconcertante de olhar fixamente para as mulheres, sem sorrir, como si dissesse, mudamente, tudo o que se passava no incompreensivel interior feminino. Isso despertou-me ardente desejo de conhecer mais de perto

essa interessante criatura, que mostrava tamanho poder com tão insignificantes gestos. Sem mais hesitação, entrei no emporio da esquina e procurei estudar melhor o objeto da minha curiosidade. Naquele momento Felisberto fazia rir uns rapazes que bebiam junto ao balcão. Puz-me á escuta. Diziam-lhe:

— Eh! A que horas saí a da casa numero 9?

— A's duas, e volta ás seis. Sei toda a vida dela. Ha dois anos que engana o marido. Diz que vai á costureira... E a do numero 15? Não sabem? Enquanto conversa com o tolo do noivo, olha disfarçadamente, atravez do bordado da cortina, para o "outro" que assobia na calçada... A do sobrado... E' incrível. Gorda, cabelos, vestido e mangas compridas, tem tudo o que faz supôr que é honesta. Entretanto, o vizinho, um estudante que lhe dá injeções...

Todos riam e ele tambem. Eu já o considerava um vulgar bisbilhoteiro, quando fui obrigado a prestar mais atenção, devido a um fato singular. E' que Felisberto, em dado momento, ficou transfigurado, contrastando com a sua habitual bonhomia. Notei essa transformação quando os rapazes lhe perguntavam: "E a do numero 20?" Continúa! Ele não respondia, como se aterrassse uma lembrança cruel.

Foi o que excitou mais ainda a curiosidade que ali me levára. Resolvi levar a cabo a minha empreza. Quando os rapa-

zes saíram, rindo perdidamente, tomei-me de animo, cheguei-me para Felisberto e disse, batendo-lhe no hombro:

— Então, vive espionando?

Ele se voltou, com uma expressão de desgosto:

— Por quem é, senhor, não faça essa idéia de mim... Ah! Mas tem razão pelo que ouviu agora... Eu estou em decadencia... Antes não era assim: eu era perfeito de corpo e de espirito. Deixei-me contar-lhe tudo. Terminei aos vinte e quatro anos o curso de Humanidades. Meu velho mestre, já falecido, surpreendia-se com a minha precoce tendencia para a filosofia e vaticinava-me um brilhante futuro. Minha memoria, naquele tempo prodigiosa, manejava dextramente todos os sistemas filosoficos e em minhas deduções, numerosas e faceis, brilhava o lampejo do genio. Conhecia profundamente as "Éticas" de Aristoteles e Spinoza, as concepções de Fichte, Hume e Locke, os ensaios de Kant, a moral severa de Spencer, o saboroso epicurismo de Schopenhauer nos "Aforismas" Um ano depois puz-me a escrever uma obra sobre a génese das idéias. Tudo me sorria... Depois, veio Gilda. Parecia corresponder ao ardor com que eu amava... Depois... aquele desastre na estrada de ferro... Horror... Quando me restabeleci, estava sem as pernas. E Gilda? Não me quiz mais... Tentei recommençar os estudos e trabalhar na minha obra. Foi inutil. Tornei-me um homem mediocre, sem idéjas, sem raciocinio. Não podia esquecer Gilda. Procurei-a varios anos. E então, um dia, ao passar diante do numero 20 da rua da Imperatriz...

— Encontrou-a?

— Sim, com aqueles olhos verdes, aquele corpo esbelto... Daqui, desta

porta, vejo-a passar todos os dias. Ela não me reconhece. Enquanto não vem, faço pilherias para esses tolos. Com o tempo, corrompi-me assustadoramente. Tornei-me bisbilhoteiro, e inimigo de mulheres. E' horrivel, não? Creia-me, não posso passar dois dias sem vê-la. Sacrifiquei tudo por ela: até a minha prodigiosa inteligencia...

Nesse momento, os rapazes voltavam e enchiam a sala do emporio:

— Felisberto! Felisberto! Continúa! Em que numero estavas?

Cecilio J. Carneiro.

PENSAMENTOS

FILOSOFICOS

O homem nasceu para ser livre, mas não o é.

SOUZA CAMPOS

A pancada na cabeça é tanto mais doída, quanto mais forte fôr.

PAULO SAWAYA

A cafeina é um veneno.

FRANKLIN

Prisão de Ventre?

Coprostasina n.º 1.

Disenteria?

Coprorreina n.º 2.

Laboratorio Coproterapico Marques & Sorijaso

DR. CASEÍNA CHADAD
(Formado por Niterói)

Cura lumbago, espinhela caída, andaço, mau olhado e brutoejas.

DOIS MEDICAMENTOS INSUBSTITUIVEIS

Em todos os estados infecciosos, graves ou leves, febrís ou não

BIODINA

Ultrapeptonas de esquisomicétos não patogenicos em solução fisiologica, para uso hipodermico

EXCITADOR PODEROSO DAS
DEFEZAS LEUCOCITARIAS

A mais facil, inocua e eficaz das proteínoterapias inespecificas

USO E DOSES

Crianças: Uma ampoula, uma ou duas vezes por dia.

Adultos: Uma, duas, tres ampoulas de uma vez, repetindo a injeção tantas vezes quantas forem necessarias

NÃO DA REAÇÃO DE CHOQUE.
NÃO TEM CONTRAINDICAÇÕES.

Póde ser empregada em qualquer estadio da doença; mas o seu emprego precoce é o mais eficaz, podendo mesmo ser abortivo para a molestia.

Nas perturbações toxicas ou infecciosas do aparelho gastro-intestinal de adultos e crianças

LACTOZYM ALFA

(POR VIA BUCAL)

Fermento latico vivo, acidofilo e bacteriofago polivalente

DESINFETANTE BIOLÓGICO
DO APARELHO DIGESTIVO

Vitalidade ilimitada — Ação bacteriolitica sobre os germens patogenicos — Acidificação do meio intestinal.

USO E DOSES

Duas, quatro, seis, oito, ou mais ampoulas por dia, de acordo com a urgencia do caso e o critério do medico.

INDICAÇÕES: Diarréas de verão; Gastro-enterite; Colite; tifo e para-tifo; Disenterias; Dispepsia; Flatulencia; Bacteriurias de origem intestinal; Eczemas dependentes de mau funcionamento da digestão.

Representantes
para o Brasil

Vicente Amato Sobrinho & Cia.

Praça da Sé, 20 - Caixa Postal 2438 - Tel. 2-2821 - S. PAULO

ANATOMICA Primo Carnera vem ao Brasil

Seis horas da manhã.

Mal as trevas noturnas cedem o seu lugar á incipiente claridade matutina e, pela avenida Dr. Arnaldo, percebem-se vultos apagados que, com passos incertos e sonambulescos, vagueiam pela calçada deserta.

Quem são? Que querem?

Não se assuste, caro leitor, pois não se trata, como é de supôr, de inquilinos do Araújo, que, após uma farrazinha, voltam ao quente aconchego da sua aprazível moradia. Clareando um pouco mais o dia já se pode distinguir as feições patibulares daqueles misteriosos individuos. E então tudo se esclarece. Trata-se simplesmente da forte turma de "aços" que, dormindo sómente duas ou tres horas por noite, aguarda ansiosa, ao raiar da aurora, a abertura do portão da Faculdade. De fato, dá a pouco, quando o simpatico e delicado porteiro português exerce a sua solene função, a turma, como uma horda de bufalos, investe pela Faculdade a dentro. Cada qual quer ser o primeiro a ser visto pelo velho lente, que, como é publico e notorio, costuma pernoitar no laboratorio de anatomia...

Aos poucos aumenta o numero de victimas e, ás sete e meia, o anfiteatro já oferece um bellissimo aspeto, ocupado que está por tantos vultos de avental branco, todos prontos a darem a primeira "badalada" Na lista do Drummond faltam sómente quatro incorrigiveis retardatarios, o Garcia, o Pimenta, o Borboleta e o Machado. O silencio é sepulcral, pois que Morfeu ainda não recolheu de todo as suas azas de sobre aquele vasto grupo de esforçados.

Dez minutos para as oito.

Depois das classicas batidinhas na porta, penetra no recinto o velho mestre, com passo forte e elastico. Seguem-no os seus sequazes.

Começa a aula.

"Mios pintigno! Nóis vámu vé oggi aa gostituçio daa péle... E nesse teór prossegue o dileto filho da península italiana, no seu interessante linguaajar italo-be'enzinico.

O aspeto do auditorio é edificante.

Na primeira fila, orquestra "Anis seus rapazes", não perde nem uma virgula. De lapis em punho anotam eles tudo o que o lente diz e até o que ele não diz, mas pensa. O tecnico, na ponta da fila, esforça-se bastante para parecer que presta atenção. Na segunda fila reina o mesmo entusiasmo moço e badálico. Distinguimos lá o formoso Oriente (como sempre bem penteado), o esguio e esbelto Pimentel, o hiper-esforçado piracicabano Milton e o romantico Tarcizo, cujos cognomes não podem ser publicados num jornal familiar como este. Na terceira fila já não se nota o mesmo. Lá têm assento os que não lograram erguer-se do leito antes das cinco da manhã. Alguns deles ainda prestam relativa atenção. Outros, cujos nomes não quero declinar para evitar futuros dissabores, devaneiam, reproduzem em caricaturas a figura altamente fotogenica do mestre, ou leem romances. No centro, junto á lanterna de projeção, Odorico, o jovem, segue com olhar ansioso o lente, afim de, quando este der uma leve pancadinha com o seu tradicional bambú, projetar imediatamente as mais escabrosas e inconvenientes gravuras que encontrou no Testut ou no Chiaruggi. Nas filis superiores o quadro é desolador. A totali-

dade dos alunos, mergulhada em profundissimo sono letargico, está completamente alheia ao que se passa. Sonham com o bilhar, com o pingue-pongue, com o xadrez, com tudo, menos com a aula de anatomia. Um leve sorriso aflora inconscientemente a seus labios entreabertos, como indicio da mais intensa felicidade. Subitamente, oh cruel despertar! Retine a campainha com todo o vigor que lhe imprime a magica chavinha do Drummond. São nove horas. E o prof. Bovero, maldoso e calmo:

"Us signori mi dó maise cinque minutti che io término..."

E a aula se prolonga...

A nossa unica representante do sexo fraco fita com desespero o esqueleto da sua congenera Maria Rosa, que balança incessantemente, impellido pelas suaves pancadas e pauladas que o velho mestre não se cança de lhe administrar.

Lá fora ouve-se tropel de mortais mais felizes do que nós, que passam gargalhando e cantando:

Riiide, palhaaço!

Passa "Untisal" no braço!"

E nós, cá dentro, suando, ansiosos, estamos presos ás tetricas cadeiras do anfiteatro...

Finalmente um suspiro de alivio escapa de todos os corações amargurados. O respeitavel lente, depois de apagar cuidadosamente todos os seus desenhos da pedra com uma toalha que originariamente deveria servir para enxugar as mãos, resolve-se a terminar de fato:

"Bé, cómo acabó aa matéria di oggi, nois parámo aqui. Ma amagná té maise!"
E sai da sala.

E, os que não estão grudados ás suas cadeiras, pela ação do tempo ou por fenomenos mecanico-fisiologicos, saem cambaleando pelo corredor afora, contentes, apesar da ultima ameaça do mestre, pois têm agora um ou dois minutos de descanso, antes de irem para o tragico complemento matutino, que é a aula pratica...

O. K.

Os ultimos telegramas, chegados apenas ha um mez, dizem que o conhecido esmurrador italiano tem manifestado insistentes desejos de vir ao Brasil, afim de fazer algumas demonstrações do aristocratico jogo, que ultimamente tem abrihantado todos os bailes em que se encontram officiais do Exercito.

O illustre chefe do perpetuo governo provisório, querendo que os ditos officiais observem de perto a tecnica deste elegante esporte, afim de applicarem-no com mais eficiencia, está fazendo todo empenho para que os desejos do esbelto Carnera se tornem uma realidade.

A unica dificuldade que se apresentou foi falta de um adversario de dimen-

sões correspondentes ás do campeão mundial.

Esta dificuldade, porém, se solveu, quando o illustre chefe do perpetuo governo provisório soube da existencia de um rapaz nestas condições.

O referido jovem, que atende pelo nome de Lacaz, é um sério perigo para o titulo do Carnera.

Já pela superioridade das dimensões, já pela extraordinaria ligeireza nas suas fulminantes investidas contra o adversario, o Lacaz vencerá o gigante italiano.

Não resta, portanto, a menor duvida, que dentro em breve o titulo maximo estará com o nosso forte colega.

Concurso entre os Leitores

Qual é a diferença entre um bonde da Light e um cão da rua?

Os leitores que responderem a esta pergunta receberão "valiosos premios".

Os leitores que não quiserem gastar seu abundante fosforo, poderão encontrar a resposta no canto inferior da setima pagina, e traze-la á redação d'"O Bisturi", afim de receberem o "valioso premio".

CAIXA DO LIVRO

Estão á venda com o sr. Talarico, na secretaria do Centro, as Apostilas de *Anatomia Patológica (I parte)*, *Pontos de Análise de Urina* do Dr. Lemos Torres, pontos de *Microbiologia* cadernos para apontamentos.

Avisamos também aos colegas do 5.º ano que serão postos á venda por estes dias os pontos de *Higiene*, taquígrafados e mimiografados.

A vossa representação é feita pelo Centro Academico O. C. Procurai engrandecê-lo.

QUEM SERA'?

O Motinha, que disputa do prestigioso cargo de diretor de bilhar do Centro, está remexendo todas as biografias e arvores genealogicas que se encontram ou não nas bibliotecas publicas e nas privadas. Quer desvendar um caso que compromete profundamente a Moral e Honra da Medicina.

Numa aula de Fisiologia o Dr. Franklin disse que Claude Bernard foi o pai da Fisiologia. O Motinha está procurando saber quem é a mãe.

Não se póde compreender como é que a Fisiologia faz parte da Medicina, sem se saber nada a respeito de sua origem do lado materno.

Sabe-se que Claude Bernard era casado e que do seu consorcio não foi registrada nem uma filha com o nome de Fisiologia. Isto só serve para agravar ainda mais as suspeitas a respeito da Fisiologia.

Depois de inumeras pesquisas achou que só podia ter duas origens: ou devida a amores ilicitos ou á partenogenez. A segunda hipotese vai de encontro aos principios do grande poeta Pasteur.

Caravana ao Japão



Esta fotografia foi apanhada pelo nosso enviado especial, quando a caravana, de passagem pelos Estados Unidos, visitava os "studios" da Fox. Reparem no sorriso de satisfação do Dr Souza Campos, ao saber que o seu retrato ia sair no "Bisturi".

ASSEMBLEIA DO CENTRO PEQUENOS FATOS

(Pelo nosso enviado especial)

Aos colegas que não tiveram a felicidade ou que por má vontade não quiseram participar da Assembléia que o Centro realizou a 24 de Março de 1934 (data que permanecerá desgraçadamente gloriosa e imorredoura nos anais do Centro) eu aqui a relato, em traços largos descoloridos.

O Recinto Augusto, no qual se deveriam pôr a descoberto os melhores métodos de desordem, foi para tal convenientemente aparelhado. Nada menos de 12 grandes bancos cobertos de pó e uma meza retangular constituíam a parte principal da sala de debates. A galeria era formada pela meza de bilhar e duas mezas redondas. A' hora marcada, já era enorme o numero dos pais e filhos do Centro, (precisamente 70 "in totum") que enchiam recinto. Os desordeiros ocupavam as galerias.

A' esquerda da sala, colocaram-se os membros do já conhecido partido da esquerda; á direita, a bancada da direita, juntamente com duas representantes da Liga das Senhoras; no centro estavam os adeptos do "stato quo"

Exigido e obtido o regulamentar silencio, o m. d. presidente do Centro, sr. Paulo de Camargo, declarou aberta a sessão, com as seguintes palavras:

"O presidente do C. A. O. C., representado pela minha pessoa, usando das atribuições que lhe confere o Art. I, dos Estatutos a serem discutidos e aprovados, hoje (não foram discutidos) declara aberta a sessão"

A galeria ia começar a aplaudir, quando pede a palavra um ilustre e inteligente delegado, que, segundo parecia, estava empenhado em atacar o sr. Presidente. Com argumentos solidos. S. Excia fez entender á meza e ao plenário que aquela assembléia não podia, não devia ser ordinária, devia ser mais que ordinária, isto é, extra-ordinária. E assim foi. Pede e obtem então a palavra, o "leader" da maioria digno orador do Centro, sr. Diderot, que propôz á Assembléia, em termos da mais requintada diplomacia, a votação de um telegrama ou telefonema, á Federação Mariana de S. Paulo, para sobreapelidar o velho Largo do Palacio de Praça Anchieta. Oh! E' então que a temperatura e pressão da Assembléia subiram ao maximo. As galerias crepitavam. Muitos deputados pedem a palavra e ninguem fala. O sr. Presidente, com um grosso taco de bilhar, dá fortes pancadas sobre a meza, indicando ao plenário que quer, que exige silencio. Restabelecida a calma, muito embora alguns grupos da galeria continuem a contar anedotas, ouve-se, sem ordem do sr. Presidente, a voz do "leader" esquerdista. Interrompido pela meza, o sr. Maffei, continúa logo seguir, já com a necessaria permissão.

O eminente "leader", com a gravata por sobre o colarinho, o rosto coberto de suor, a principio com voz inaudível, adquirindo aos poucos, a força e o folego proprios de um Lenine, expande-se em considerações pre-historicas, e com argumentos Lanterneanos (da "Lanterna"), empregando tambem o seu raciocinio bastante logico, demonstra as manobras mecanico-politicas do clero.

O seu discurso, cheio de eloquencia entrecortado por apartes que ninguem ouve, é harmonizado por vociferações do partido oposto.

Toma depois a palavra o "leader" da maioria religiosa, que com frases floreadas, de notavel retorica, apela para a consciencia e o patriotismo dos ouvintes, mesmo daqueles que não admitem patria, para que aprovelem a sua tese. (Berros e palmas misturam-se para aplaudir o orador). O sr. Maffei faz-lhe a observação de que, si arrancou aplausos da galeria, foi porque lançou mão de plagios literarios proprios para Domingo...

Novamente o sr. Presidente bate sobre a meza, para exigir silencio que não mais se restabelece e para advertir o sr. Maffei, que falou outra vez sem sua ordem. Nessa altura, outros oradores, que ainda não falaram até esse momento, por não se lembrarem de frases frequentemente proferidas pelos seus colegas da grande Assembléia Nacional, passam a vociferar ao mesmo tempo, sem que ninguem entenda que pretendem definir. Uns querem a inversão dos trabalhos, outros aconselham o sr. Presidente a dissolver a Assembléia e a tornar-se Ditador, etc.

No meio desse caos em que nenhum Licurgo podia fazer-se entender, o sr. Presidente deu mais tres pancadas sobre a meza (tão fortes que quebraram o taco) proclamando bem alto: "Indigna Assembléia! Quosque tandem abutere da minha paciencia?" Ninguem respondeu... e ele trancou a sessão.

Pelos corredores do Recinto Augusto, continuaram até alta noite, os bate-bocas e pequenas cenas de pugilato.

Daí, concluímos que si o sr. Presidente quizer formar bons deputados para a 3.ª Constituinte do Brasil, deve mais a miude convocar assembléias e exortar os deputados a serem ordeiros e obedientes e darem bons exemplos aos seus colegas grandes.

Outrossim o sr. Presidente, deve comprar, não digo uma campanha, mas um

Na visita dos academicos baianos á Faculdade.

O Dr. Dreyfus, cercado de adventícios embasbacados ante a magnitude do que viam, dissertava em belo estilo de cicerone sobre as belezas da embriologia.

"Vêdes aqui uma coleção de jovens embriões humanos", dizia o impetuoso biologista ao que lhe parecia ser o mais inteligente dos visitantes. "Aproxime-se, meu caro amigo, e espie nesse binocular"

O moço academico chegou timidamente os olhos ao duplo tubo. Infelizmente seus globos oculares eram muito mais afastados que os do Dr. Dreyfus. Daí só enxergar ele parafusos e platina.

"Não vejo nada, Dr.", gemeu o pobre.

O mendelista, apiedado, arrumou-lhe as oculares.

"Olhe agora"

"Dr., não vejo nada..."

André, impaciente, focalizou o embrião e ficou esperando um "oh" de admiração e de entusiasmo científico.

E o academico, com um espanto infantil:

"Que bicho feio, Dr.!"

Na visita aos peixinhos do Dr. Aquino.

grande sino, porque do contrario, o Centro é quem teria prejuizo, pois as mezas ficariam imprestaveis. Animemo-nos pois, diante desse grandioso sucesso, mesmo porque na proxima assembléia, o bar já estará funcionando e os srs. deputados poderão angariar inumeros adeptos, pagando-lhes um simples café-sinho...

Oriente

Um colega nosso mostrava aos baianos algumas senhoritas uns admiráveis exemplares da fauna marinha. Digamos, de passagem, que os aquáticos bichinhos do Dr. Aquino constituem a unica coisa digna de ser vista aqui na Escola.

Enquanto os basbaques se extasiavam diante dum exemplar mais vistosos, o nosso camarada, habilmente lia no pequeno rotulo o nome em latim do peixinho que se seguia. Graças a esse engenhoso expediente conseguiu o arguto academico dar a impressão de abissimos conhecimentos em ictiologia. Eis porém que se lhe depara uma cuba cheia dum infuso escuro repelente.

"Vemos aqui", diz o esperto guia, "uma suspensão de hidrocarbonados do mais alto valor alimenticio, destinada a manter estes ganopteros num meio otimo de vida"

E o Ernesto, o tratador dos bichinhos:

"Hidrocarbonados nada! Isso são infusorios!"

O moço disfarçou, lançou um olhar odioso ao importuno, e convidou o auditorio, que nada tinha entendido do aparte, a passar para outra sala.

Na visita dos estudantes baianos á sede do Centro.

Aberta pelo sr. Paulo Camargo a porta que separa o andar terreo das dependencias de nossa sede, os visitantes aí se espalharam.

Ficaram boquiabertos ante a ordem que reinava nas diferentes salas, ante o brilho do soalho encerado, etc. Comprovaram assombrados a existencia de mesas de pingue-pongue e de bilhar. Mais assombrados porém estávamos nós, que vemos diariamente o estado dessas mesmas salas. Na biblioteca, numerosas taças polidas "ad-hoc" atestavam o nosso valor esportivo.

Chegamos ao engraçado.

O Dr. Raul Braga, cercado de moças da "haute-gomme" paulista, arengava deslavadamente ao credulo auditorio:

"Vemos aqui a biblioteca, onde os alunos encontram, a qualquer hora, os conhecimentos indispensaveis na nossa difficil carreira"

Só mesmo quem conhece esses livros e o seculo em que foram editados, poderá perceber o cinismo incalculavel que repassava aquelas palavras.

"Como trabalhei pelo "Centro... prosseguia algo melancolico o jovem galeno.

Olhar interrogador das moças.

"Fui presidente em 1932, sempre amei a Escola, e agora..."

Pasmo das jovens, gesto desolador do moço. E uma delas, tentando consolar:

"Mas o senhor pode vir sempre aqui..."

E ele:

"Ah, não! Tudo acabou aqui para mim. A vida ativa já começou... (neste ponto pendeu hipocritamente a cabeça) Doravante pertenço á minha clinica..."

E' bom parar...

Metchnikoff.

O BRASIL QUER GENTE FORTE!

ANTES: FRACO E DESANIMADO UM IMPRESTAVEL

HOJE: CHEIO DE SAUDE E VIGOR GRAÇAS AO

BIOTONICO FONTOURA

NOITE DE VERÃO

(Poesia muito livre)

Lá no sitio,
Certa noite,
Eu dormia,
Eu sonhava
Com suave e angelica figura de mulher

Deitado estava
Sobre o lado direito,
Porque sobre o do coração,
A meiga Lua,
Entrando pela janela,
Não deixava.

De repente uma ansia,
Uma dôr,
Que me oprimia,
Não o peito,
Mas a barriga,
Tirou-me deste doce extase.

Magoou-me
O brutal despertar.
Abri os olhos.
Curvei-me.
Olhei.
E, oh suplicio!
Lá não estava
O precioso e grave recipiente.

E lá fui triste
Rumo aos fundos do quintal.
Com o inferno n'alma
Levantei-me,
A boca prestes
A vomitar horrendas pragas.

E na volta,
Consolado,
Procurei
No tibio calor do leito,
Que um sonho
Côr de rosa
Ou côr de abobora
Me trouxesse
Novamente
A suave e angelica figura de mulher

JOÃO MARQUES DE CASTRO

Entre Lusos

11 horas da noite.

Um português passa em frente ao Odeon.

Avista um conhecido e patricio, que de lá sai, com cara de poucos amigos.

— Olá, Manél! Sempre foste bêr "A Sevéra"!... E' um culosso, aim?

E o outro.

— Cal! N'um gustai. Em beis duma cachoupa linda como 'sprava,

bi foi uma mulhere p'luda, de vrazos cumpridos e quebeludos qu'só sabia pulaire.

— Num digas isso, oh tú!... Antão aqueles meneios graciosos são saltos, e aquela pel' de pec'go é cab'luda? Onde biste tú isto?

— Ora, que pergunta!... Na Sala Brumelha...

— Ai Jásus!... Que estafermo!!... Não é que em beis da Sevéra foste ber o King-Kong!...

Charadas Lusas

Duas bezes — uma silaba.

A m'tade du trezeiro — tres silabas.

Cunçaito — 'é um troçito de m'tal dentru du cal baim a pasta de dentes.

Rusposta — bis-nadega.

* * *

Uma nota musicale — uma silaba.

Num é murena — duas.

Cunçaito — taim gente que usa, e caim na usa, suja.

Rusposta — si-loira

* * *

U que u'liaun faz — duas.

E' um prunómimo de caixo. — duas.

Cunçaito — é a mesma coisa que um vatalhaun.

Rusposta — ruge-mentu

MAXIMAS DE NODIER

(Escritas em 1812)

E' estupefaciente a visão de povos se debatendo em torno de uma ideia como formigas em volta de um graveto. Um graveto é ainda alguma cousa, e uma ideia nada é.

* * *

Mostrai-me uma cidade, uma colmeia, um formigueiro e eu vos mostrarei a escravidão. Unicamente o leão e a aguia são livres porque vivem a sós.

* * *

Já me perguntaram se gosto de creanças. Naturalmente que sim. Ellas ainda não são homens.

* * *

Uma cousa terrivel de se pensar é que a igualdade, anhelado de todos nós, méta de todas as revoluções, só se encontra em dois estados do homem: — é escravidão e a morte.

Dona Dodóca, numa roda de amigas, gabava-se da dedicação de seu marido.

— Meu marido voltou ha dias de Paris e não se esqueceu de mim enquanto estava tão afastado daqui. A prova é que trouxe consigo um jogo de talheres de prata com o meu nome em cada peça.

Dona Filomena, um tanto despeitada:

— Isto não é nada. O meu, quando voltou da sua ultima viagem ao Rio, trouxe-me um jogo de talheres quasi completo, em que estava gravado "Palace-Hotel"...

Por uma mensalidade pequena o C. A. O. C. vos proporcionará regalias enormes.

CAVALHEIROS

ALOFECIAS DEPILANTES OU NÃO. TOMAI OVARIO-MAMINA MACHIAVERNI!

CONCURSO ENTRE OS LEITORES

A diferença entre um cão da rua e um bonde da Light é que o bonde só pára nos postes com faixa branca, ao passo que o cão pára indiferentemente em qualquer poste ou mesmo em qualquer arvore.

SNRS. MEDICOS

Já são por vós sobejamente conhecidas as vantagens da pratica do esporte.

O C. A. O. C. vos proporciona estadio e piscina modernissimos, frequentados por gente seleta e culta.

Inscreveivos socios do Centro Academico Oswaldo Cruz.

FOLHETIM DO "BISTURI"

A pedido de nossas colegas Clara Peduti, Dilurdina Rodrigues, Narciza de Almeida e Maria Luiza, iniciaremos no proximo numero, ainda que a contragosto, a publicação de um movimentado e sentimental romance de capa e espada.

Trata-se de: "O Marido da Medica", conhecida obra de Xavier de Montepin, que explorou o genero literario tão divulgado hoje entre nós pelo snr. Eduardo Maffei.

O primeiro capitulo, que é eivado de situações arriscadas e dolorosas, recebeu de nosso tradutor José Elias de Moraes o eufonico titulo: "A Moribunda".

Editá-lo-emos em formato aproveitavel.

O que se pensa e o que se faz no Bonde Pinheiros das 7,47

"Por meio de um telescópio especial, de invenção de meu companheiro,

Ferreirinha (não é parente do Ferreira da Loteria da Irlanda), tendo penetrado na manhã de... do corrente no bonde Pinheiros, pude ver o que se passava na substância cinzenta dos cidadãos abaixo transcritos. Está aqui tudo que pensavam fizeram esses ilustres, que meu aparelho registrou de maneira fiel e verídica. Assumo inteira responsabilidade pelas declarações que seguem, estando pronto a pôr a mão na cara de quem as contestar:

a) *Flamínio*, reporter policial do "Bisturi" (tire o chapéu) e dos "Diários Dissociados" (dissociação química). Desvenda qualquer crime banal. Reconheço firma supra — Masagão, 6.º tabellião.

Carvalho — ...uma limonada... duas... tres... quatro limonadas... upa...

Dr. Bovero (lendo uma carta) — ... poder apertar-te entre meus braços, poder sufocar-te com meus beijos, poder estar ao teu lado sempre, sempre, sempre; respirar o ar que respiras...

Carvalho — ... si eu não crescer desta vez... (olha para baixo do banco, para o chão, que, sentado, não alcança com os pés) ... mais umas duas ou trez limonadas e alcançarei o chão... viva o limão... vivam as vitaminas!...

Clarinha — ... arre... até que enfim, amanhã um feriado... vou poder encerrar a casa.

Maria de Lourdes — ...toda roupa... ah!... não ha de sobrar nada... vou lavar toda a roupa amanhã...

Narcisa — ... si eu não acabar aquela combinação amanhã, não me chamo Narcisa...

Garbarino Giacomo (em inglês, lê-se: Miguel Roggero) — ... Giovinezza... Giovinezza... párápápá... párápámpum... párápápim... pimpim... pim... pim... pim... pim... hoje eu pago o bonde... preciso passar estes dez tostões falsos...

Papaterra Limongi — (está concentrado na leitura da Anatomia Patologica; em determinado momento levanta os olhos e, anatomicamente pensando, poussa-os sobre as glandulas infra-claviculares, supracostais, supradiafragmaticas, de uma morenona daqui...).

A morenona — (percebe os raios visuais e pensando que Papaterra olha pensando não anatomicamente, mas, fisiologicamente)... — indecente... nunca viu... eh?... porco... crapula... ainda não viu direito... eh?... continua... vá... olha que eu te meto a mão na cara... seu... indecente... sem-vergonha...

O Papaterra, por telepatia, enrubescer todinho.

Dr. Lordy — ... lá... lá... lá... lá... lá... lá... lárálála'... lárálála'... Eu sou... o teu... Pierrot... Eu sou... o teu... Pierrot... Colombina... Colombina...

O motorneiro (abrindo a porta na Avenida e deixando subir o Renato Toledo, o Giorgi, o Tune, o Cordeiro, o Rodrigues da Secretaria, o Farmaquinha, o Xilol...) — ... caloteiros... muquirana-

nas... vocês ainda apanham... algum dia...

O Rodrigues (percebendo os pensamentos do motorneiro) — ... Olha... seu... (proibido restante pela Censura) — depois continúa a entrar, senta-se num "buraco" que encontra abreviadamente a "Gazeta Infantil"

Dr. Bovero — ... sentir o ardor de

teu olhar, o calor que emana de ti... oh... eu me matarei, eu me matarei... não posso mais resistir...

Clarinha (olha para outra mocinha, ultra-pintada, ultra-ondulada, que vai ao cemitério, visitar o tumulo do ex-noivo) — ... ridicula... chapéu azul e vestido vermelho... onde se viu... será que ela não enxerga as côres...

A mocinha (olhando para a Clarinha) — ... ridicula... chapéu vermelho e vestido azul... será que ela não enxerga as côres... essa bolinha... aí...

O Rodrigues — ... ahahahahaha... ah... ah... ah... ahahahah... (rindo pensando; continua a ler) — ... então o Chiquinho acordou e percebeu, socegando enfim, que a armadilha do Lobo-Come-Meninos não passava do "pinico", onde tinha preso o pé... ahahahah... ah... ahahahahaha... que bobo... como é que ele não percebeu que estava molhado... ah... ahahahahaha...

Dr. Lordy — ... Reparte esse amor...

Dr. Xilol (olha para um automovel que passa ao lado do bonde) — ... puxa... mas como vila deplessa as lodas... esses calos Foldes como colem... (Nota do reporter: até pensando os eles sofrem).

O condutor — ... está chegando a hora... está chegando a hora... pá marona... s'io pudesse falá alto... esses muquiranas...

O Rodrigues (olhando para os lados) — ... upa... estamos chegando... vamos ver quem é o moleque que abre a fila...

Pára o bonde. A Narcisa sai firme na frente; nem olha para o condutor... segue a turma...

Dr. Bovero (fecha livro que estava lendo: "Goethe, Os amores do jovem Werther" — e dirige-se também para a porta; olha para o relógio) — ... Östreggheta... está atrasado... a primeira vez em quarenta anos... porca pippa... maledetta Light... eh... olha esses sem vergonhas que não paga o bonde... mas-calzoni...

Dr. Xilol (aproxima-se do condutor e mostrando a nota, pergunta alto) — O senhol tem tloco pala cinco mir reils... por favol...

O condutor (eh aprenda a falá direito o portuguezis... pá marona...) — alto responde: Tenho si senhó... qué passe...

O Gabarino — agora é a hora... eu passo esses 1\$000 falsos... de qualquer jeito... — (Caminha para o condutor pede alto): Garibaldi... como vai... tem troco para dez tostão... eh... faz favor...

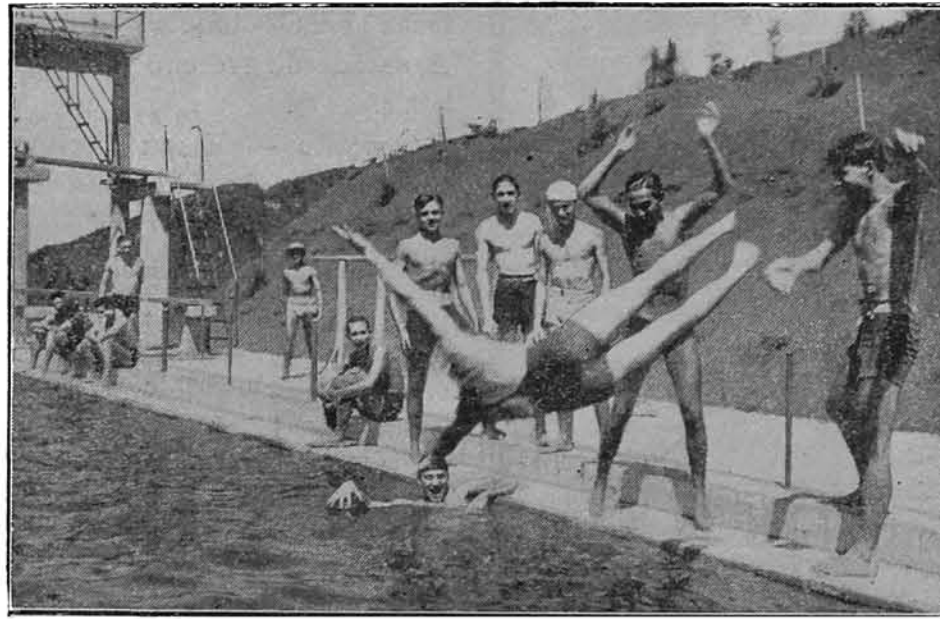
O condutor entusiasmado, pensando que o consciencioso rapaz não seguirá o exemplo dos maleficos colegas e pretende pagar o bonde, pega logo a moeda e dá o troco. O Garbarino confere o troco, põem-no no bolso, cumprimenta o condutor: — Cidão, eh... — desce.

O condutor — ... oh... seu... (proibido — Censura)... que te venisse n'accidente... — olha a moeda — ... ah... — morde os labios — ... f... (idem supra) — ... m'á passado um dez tostões falsos... vá morí amazzato... vá morí impiccato... malandrinho...

O Rodrigues vem firme para passar. O condutor olha-o fixo e o Rodrigues olha-o mais fixo ainda... — qui'é... você pensa que eu vou pagar... eh?... tóoh... — e desce apressadamente.

Cai o pano, isto é, fecha a porta.

BATISMO DE "BICHOS"



Uma ligeira demonstração de como serão batizados os calouros nas purificadoras aguas da nossa piscina. O batizado é o Labate numa "pose" para objetiva do Camasmie.

VISTA-SE COM PRIMOR.

Quem se apresenta bem é sempre bem recebido.

Quem se veste na CASA PRIMOR impõe confiança e inspira simpatia.



rua joão bricola 2. primeiro andar. tel 2-0961 (praça antonio prado) são paulo

* A CASA PRIMOR, no intuito de facilitar que se vistam com PRIMOR e elegancia, concede um abatimento de 5 0/0 aos Snsrs. Estudantes de Medicina